IDENTIFICAÇÃO DO TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL EM PACIENTES QUE PROCURAM POR CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

[1]Laura Clara Ferro
[2]Jemima Lucena Bezerra
[3]Enzo Matheus Mathias Pereira Raiol
[4]Maria Eduarda Araújo Tomaz De Lima
[5]João Nóbrega De Figueiredo Neto
[6]Taís Bassani Deconto
[7]Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite
[8]Maria do Socorro Gadelha Nóbrega

[1]Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; [2]Centro Universitário Estácio de Sá (IDOMED). Campus Iguatu, Ceará, Brasil; [3]Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, Maranhão, Brasil; [4]Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil; [5]Faculdade de Ciências Médicas (FCM). João Pessoa, Paraíba, Brasil; [6]ATITUS Educação. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; [7]Faculdade Santa Marcelina (FASM). São Paulo, São Paulo, Brasil. [8]Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Área temática: Saúde Mental e Psiquiátrica

INTRODUÇÃO: Com o aumento considerável de cirurgias plásticas com fins estéticos nas últimas décadas, tanto no Brasil como no mundo, se faz necessária a identificação dos sinais e sintomas de transtornos psiquiátricos a que os pacientes desta especialidade são passíveis, dentre eles, o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Esta patologia caracteriza-se por uma insatisfação extrema com a aparência ou partes específicas do corpo, fazendo com que grande parte dessas pessoas busquem pela cirurgia plástica a fim de melhorarem o problema em questão. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da identificação do Transtorno Dismórfico Corporal em pacientes que procuram por cirurgias plásticas estéticas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa na base de dados LILACS através da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, sendo os descritores utilizados: "Transtornos Dismórficos Corporais" e "Cirurgia Plástica". Foram selecionados os artigos que possuíssem texto completo na Língua Portuguesa e que fossem do tipo Revisão Sistemática, sendo 9 artigos no total. Dos artigos selecionados, 3 foram excluídos após a análise de título e resumo, uma vez que divergiam do eixo temático da pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, o reconhecimento do TDC pelo cirurgião plástico – e posterior encaminhamento ao médico psiquiatra para o tratamento correto – gera resultados mais eficazes do que com a realização de procedimentos estéticos pela Cirurgia Plástica, que não se mostrou eficiente, uma vez que, nesses casos, é recorrente a insatisfação dos pacientes após o procedimento. Além disso, algumas pesquisas revelam que a realização de procedimentos estéticos nesse grupo pode resultar no aumento desses sintomas e/ou no surgimento de outros sofrimentos infundamentados em relação ao corpo. Vale salientar que tudo depende do grau do transtorno, e que cabe ao médico cirurgião julgar, através de instrumentos diagnósticos e classificação de gravidade, a necessidade de realização da intervenção cirúrgica. No que se refere aos tratamentos adequados, os inibidores da recaptação de serotonina e a psicoterapia tendem a ser os mais recomendados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de fundamental importância, portanto, que os cirurgiões plásticos estejam sempre atentos para a possibilidade de seus pacientes apresentarem dismorfofobia, já que o não diagnóstico dessa patologia pode levar a uma série de prejuízos tanto para o paciente quanto para o próprio médico, que pode ser responsabilizado pelo resultado insatisfatório ilusório por parte do operado, levando muitas vezes até a demandas judiciais.

Palavras-chave: Dismorfofobia, Transtorno Dismórfico Corporal, Cirurgia Plástica Estética.